

A IDEOLOGIA DO RACISMO: Entre o discurso do cotidiano e a materialização na mídia brasileira

Williem Silva de Freitas
Joselina Rodrigues Rei^(*)

RESUMO

As definições conceituais de ideologia estão presentes em diversos autores marxistas, linguistas, psicólogos e teóricos de várias áreas das Ciências Humanas. Dentre essas diversas vertentes de se explicar a ideologia, uma posição muito interessante sobre essa questão é desenvolvida por Mikhail Bakhtin com uma *Ideologia do Cotidiano*. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar o racismo contido na fala do ator Rodrigo Lombardi (Rede Globo) na final do quadro "Dança dos Famosos" no Programa *Domingão do Faustão* do dia 04 de setembro de 2011. Tendo como base teórico/metodológica a análise do discurso, pretendemos mostrar a manifestação da ideologia do racismo cotidiano que constrói uma infraestrutura ideológica funcionando como fios condutores para uma super estrutura ao qual o racismo se projeta. A partir dessa análise do discurso, podemos perceber que estamos longe de ser um *Candinho Social* e que vivemos em uma "Democracia Racial".

Palavras-chave: Ideologia do racismo, análise do discurso, mídia brasileira.

THE IDEOLOGY OF RACISM: BETWEEN THE EVERYDAY SPEECH AND ITS MATERIALIZATION IN THE BRAZILIAN MEDIA

ABSTRACT

The conceptual definitions of ideology are present in various Marxist authors, linguists, psychologists and theorists from various areas of the Humanities. Among these various aspects to explain ideology, a very interesting position on this issue is developed by Mikhail Bakhtin to an Ideology of Everyday Life. From this perspective, this text aims at analyzing racism contained in the speech by Rodrigo Lombardi (an actor from the major TV network in Brazil - *Globo*) in "Dancing With the Stars" final contest of a Sunday show called *Domingão Faustão* aired on September 4th, 2011. Based on theory / methodology from Discourse Analysis, we intend to show the manifestation of a racist ideology of everyday life, which builds an ideological infrastructure that functions as a superstructure on which racism is projected. From this discourse analysis, we realize that we are far from being both a *Social Candinho* and a "Racial Democracy".

Keywords: Ideology of racism, Discourse Analysis, Brazilian media.

^(*)**Williem Silva de Freitas.** Mestrando em Educação Brasileira. Especialista em História do Brasil. Graduado em História, ambos pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Militante do Movimento Negro (Núcleo Negro de Alagoas – NNA e do Fórum de Entidades Negras de Alagoas – Fenal). Integrante do grupo de pesquisa Educação e Relações Étnico-Raciais (ERER). Financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa (Fapeal).

Joselina Rodrigues Reis. Mestranda em Educação Brasileira (UFAL) e Graduada em Pedagogia (UFAL), integrante do grupo de pesquisa Estudo das Relações Étnico-Raciais (ERER) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Financiamento de bolsas da Fapeal.

L'IDÉOLOGIE DU RACISME: ENTRE LE DISCOURS DE LA VIE QUOTIDIENNE ET LA MATÉRIALISATION DANS LES MÉDIAS BRÉSILIENNES

RÉSUMÉ

Les définitions conceptuelles de l'idéologie sont présents dans divers auteurs marxistes, des linguistes, des psychologues et des théoriciens de Sciences Humaines diverses. Parmi ces différents aspects pour expliquer l'idéologie, une position très intéressante sur cette question est développé par Mikhail Bakhtin à une idéologie de la vie quotidienne. Dans cette perspective, cet article vise à analyser le racisme contenues dans le discours de l'acteur Rodrigo Lombardi (Globo) dans le cadre "Dança dos Famosos" Programme Domingão do Faustão dernière jour 4 Septembre, 2011. Sur la base de l'analyse du discours théorique / méthodologique, nous avons l'intention de montrer la manifestation de l'idéologie du racisme qui construit une infrastructure idéologique quotidienne conduit à fonctionner comme une superstructure où le racisme est projetée. *À partir* de cette analyse du discours, nous rendons compte que nous sommes loin d'être un *Cadinho Social* et de vivre dans une "Démocratie Raciale".

Mots-clés: idéologie du racisme, analyse du discours, médias brésiliens.

Era para ser mais uma final da já enfadonha e repetitiva “Dança dos Famosos” realizada pela Rede Globo de Televisão no mês de setembro de 2011. Dessa vez, algo de diferente chamou a atenção dos mais atentos que lidam diariamente contra as práticas discriminatória contra os negros e as negras do Brasil. O ator Rodrigo Lombardi, da referida emissora, estava prestes a realizar um comentário sobre o finalista do concurso de dança. Ao fazer referência a um ator, dançarino e cantor negro dos Estados Unidos da América, Sammy Davis Jr., para comparar com o também ator da Globo Miguel Roncado, Lombardi buscou amenizar a comparação de ator branco (Roncato) a um negro (Davis Jr.) transformando Davis Jr. em um personagem que “entrava no palco pequenino e que saía um gigante”. Mas não um gigante negro (carregado com os atributos que a imaginação racista cria), mas um “gigante branco, loiro e de olhos azuis”. Dessa forma, Lombardi afirmava a ideologia racista empregada contra negros e negras no Brasil, de que para ser bom não basta ter talento, tem que ser branco. A repercussão dentro dos mais variados movimentos negros foram de imediato nas redes de internet e relacionamentos. Rodrigo Lombardi protagonizava naquele momento não só uma visão pessoal dos negros e das negras, mas também um posicionamento da própria empresa televisiva ao qual ele faz parte. A mídia, nesse caso a Rede Globo de Televisão, sempre protagonizou durante toda sua existência, um posicionamento racista.

Partindo desse posicionamento adquirido pela Rede Globo, podemos perceber que a mídia produz, reproduz e transforma o campo da representação ideológica onde as “ideologias não operam através de ideias isoladas; mas em cadeias discursivas, agrupamentos, campos semânticos e formações discursivas” (HALL, 2009, p. 170).

Dessa forma, ao fazer a análise do discurso contida na fala do ator Rodrigo Lombardi, podemos identificar que não se trata de um descuido, ou um engano, muito menos um ato falho de

Lombardi. Por traz de tudo isso, encontramos o discurso ideológico próprio de uma emissora de TV que possui um posicionamento ideológico bem articulado e estruturado.

Nesse sentido, o presente artigo irá tratar da análise contida no discurso do ator e do programa *Domingão do Faustão* e o resultado desse posicionamento ideológico na vida das pessoas negras que não possuem representações positivadas quando entram em contato com esse meio de comunicação tão significativo que é a mídia televisiva.

Partindo desse posicionamento da mídia brasileira, parece pertinente iniciarmos nossa discussão a partir de alguns breves conceitos de ideologia abordada por alguns autores como Karl Marx, Mikhail Bakhtin, Althusser e as análises da ideologia contida na visão de Stuart Hall, para identificarmos a questão da cultura negra. No segundo momento, iremos abordar uma breve trajetória do pensamento ideológico do racismo no Brasil e como essa temática aparece nos discursos da mídia brasileira que serve de alicerce para a manutenção de um poder elitista branco em detrimento da submissão ideologia da população negra. Em outro momento, iremos tratar do caso em especial, fazendo um exercício de Análise do Discurso com a fala do ator da Rede Globo, pois nessa oportunidade poderemos demonstrar de forma sucinta quem foi Samuel George "Sammy" Davis Jr. e trazer inclusive casos de atores e negros e atrizes negras no Brasil que foram vítimas dessa ideologia racista, tendo que se submeterem a trabalhar apenas em papéis de subalternidade com seus personagens, isso quando ganham personagens.

1. A IDEOLOGIA: BREVES CONCEITOS EM KARL MARX, MIKHAIL BAKHTIN, ALTHUSSER E STUAR HALL

Como já mencionado, a ideologia foi estudada e conceitualizada por diversos intelectuais e pensadores. Na Análise do Discurso, o estudo da ideologia está presente em diversos enunciados, pois “todo discurso é ideológico” e “não existe prática social fora da ideologia” (HALL, 2009, p. 169).

Trabalhada na concepção marxista, a ideologia sofreu diversas críticas por compreendê-la num reducionismo a questões apenas na luta de classe, sendo que essa ideologia está diretamente ligada à dominação da classe dominante sobre outra classe dominada (o operariado), assim, “as ideias dominantes sempre correspondem às posições da classe dominante; que a classe dominante em geral tem sua própria mentalidade, localizada em uma ideologia particular” (HALL, 2009, p. 169). Outra crítica formada a partir do pensamento marxista de ideologia encontra-se em dois intelectuais (Mikhail Bakhtin e Althusser), que convergem seus pensamentos ao criticar o sentido

de entender a ideologia como “falsa consciência”. Para Marx a ideologia surge no instante em que o trabalho é dividido em manual e intelectual (MIOTELLO, 2007, p. 171). Essa “falsa consciência” ideológica demonstra que a classe dominada não possui uma consciência ideológica e não possui suas próprias ideologias contrárias à dominante, onde essa classe dominada não estaria fazendo transformações em prol de suas necessidades enquanto grupo ativo e historicamente revolucionário. Ao compreender que só o operariado possui posicionamentos revolucionários, Marx desconsidera que a luta por melhorias desenvolvidas em inúmeros segmentos sociais, não possuem caráter revolucionários e que não constrói suas próprias ideologias.

Ao fazer a crítica ao lugar em que Marx coloca a ideologia, Mikhail Bakhtin demonstra que existe uma ideologia própria dos acontecimentos cotidianos que faz parte de uma conexão ideologia entre a infraestrutura (ideologia do cotidiano) e superestrutura (ideologia dominante ou oficial). Nesse contexto, ocorre o nosso entendimento para enquadrar o foco do nosso estudo sobre o discurso do ator Rodrigo Lombardi; ao trazer uma comparação entre um negro e um branco, ele recorre a uma transformação positiva do negro que não tinha talento de negro e sim de um branco (loiro de olhos azuis) mesmo que não tenha se referido a nenhum ator branco em específico para trazer uma aproximação como o talento do ator negro (Sammy Davis Jr.). Sendo assim, ao analisarmos no contexto aqui exemplificado no discurso do ator durante o programa, podemos encaixar de forma sustentável a proposta de Bakhtin em que esse discurso pode ser analisado como uma ideologia do cotidiano (infraestrutura), servindo brilhantemente como fio condutor a uma ideologia racista construída pelo poder dominante ou ideologia oficial (super estrutura). Analisando dessa forma:

A ideologia é o sistema sempre atual de representação de sociedade e de mundo construído a partir das referências construídas nas interações e nas trocas simbólicas desenvolvidas por determinados grupos sociais organizados. (MIOTELLO, 2007, p. 176).

Outro autor que aborda a ideologia dentro de uma perspectiva que será fundamental para encaixarmos nosso exemplo é Althusser. Segundo esse autor, existe o que ele chama de “aparelhos ideológicos de estado”, onde há uma divisão entre um aparelho repressivo de Estado (polícia, exército, etc.) e outro aparelho ideológico de Estado (igrejas, sindicatos e a mídia), categorias essas que não são organizadas pelo Estado, mas possuem um grande poder ideológico de formação e representação do indivíduo em sua comunidade e na sociedade como um todo. É justamente em um desses aparelhos ideológico (a mídia) que as representações tanto positivas quanto negativas são repassadas como verdades a serem copiadas. No caso aqui estudado, podemos identificar não só a fala do ator, mas também a quem ele está representando naquele momento. Uma fala onde Althusser nos lembra que “as ideias não flutuam simplesmente no espaço vazio” e que “as pessoas

da mídia produzem, reproduzem e transformam o próprio campo da representação ideológica” (HALL, p. 169-170). Ainda trazendo Althusser para sustentar nossa argumentação, podemos fazer referencia a outra afirmação pertinente em que o autor fala que “as ideologias não operam através de ideias isoladas; mas em cadeias discursivas, agrupamentos, campos semânticos e formações discursivas” (HALL, 2009, p.170).

Após o exposto, temos o mínimo de base conceitual de ideologia para começarmos a tratar do caso em questão, onde mesmo as redes de comunicação (internet) terem tentado amenizar o caso (situação que a Rede Globo de Televisão não se deu o mínimo de trabalho de fazer), tratando-o como gafe ou até mesmo como ato falho, descuido, etc., podemos identificar que foi um discurso espontâneo onde fica mais evidente a naturalização do racismo na mídia onde é justamente nos momentos em que não está sendo preparado um discurso politicamente correto que a ideologia racista aflora na sua mais “verdadeira” fase. A TV Globo ainda protagoniza os casos mais “populares” de racismo e o próprio programa Domingão do Faustão já havia protagonizado vários momentos de crime de racismo (inclusive pelo seu apresentador – Fausto Silva), que não tiveram a mesma repercussão desse caso em especial.

2. UM BREVE OLHAR SOBRE A MÍDIA BRASILEIRA (REDE GLOBO) E O “LUGAR” DO NEGRO: CRIANDO ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS

A partir do exposto sobre a formação da ideologia, podemos perceber que a mídia possui um papel significativo na construção ou desconstrução de “verdades” organizadas pela sociedade. Sendo uma instituição que, desde a sua formação, serve para manter uma posição ideológica de poder de um grupo elitizado, a mídia se organizou para construir situações onde o poder hegemônico das classes sociais mais abastadas se mantivesse nesse poder sem que fosse questionado. Nesse sentido, sempre foi prioritário para esses grupos eliminar qualquer forma de organização de outros grupos sociais, que serviriam de massa de manobra para ser o braço trabalhador, ou seja, a mão de obra braçal da elite brasileira. O negro e a negra, nesse contexto, sempre tiveram uma participação negativizada por essa mídia a partir do momento que ela (a mídia) sempre os caracterizou como um grupo subalterno, onde seu lugar já estava definido como pessoas passivas, conformistas, subalternas e sem nenhuma perspectiva de mudanças ou ascensão social: é o negro e a negra no seu lugar.

Dada a materialidade discursiva, ressaltamos que primeiro é preciso que façamos uma reflexão, não apenas baseado no discurso produzido no momento de condição imediata, mas fazermos um resgate histórico e social, buscando as raízes desse discurso em condições amplas

(FLORÊNCIO, 2009, p. 67), para que dessa forma possamos discuti-la e fundamentá-la em seu sentido restrito.

Não é preciso ir muito longe à história para constatar o papel que o negro e a negra ocupa na mídia. Voltemos a pouco mais de uma década para retratar essa (re)construção midiática que tão bem reproduz o racismo brasileiro, mal disfarçado de “democracia racial”; mas que democracia é essa que insiste em colocar o negro e a negra numa condição vivida a mais de três séculos? E, a mídia não o trata de maneira diferente.

Araújo (1996) realizou em 1994 uma pesquisa em que faz uma reflexão comparativa das produções midiáticas entre Estados Unidos e Brasil. Nela, percebemos um nítido contraste no desenvolvimento da mídia televisiva, por exemplo. Durante a pesquisa, os Estados Unidos apresentavam duas redes de TV a cabo específico para negros e, durante a década de 1980, foi ao ar uma média de 130 programas com interesses específicos para a população negra. Enquanto isso, aqui no Brasil, nosso sistema midiático continua branqueado. Netinho de Paula (integrante do grupo musical Negritude Jr.), juntamente com alguns outros empresários, lançaram a proposta da “TV da Gente” em 2005 com sua programação destinada à população negra. Em apenas dois anos a TV da Gente foi extinta “por falta de patrocínio”, segundo comentários em alguns *sites*. Dessa forma, concordamos com o que Araújo nos fala sobre a inserção de um grupo étnico em determinados postos sociais:

Quando nós afro-brasileiros falamos de desigualdades raciais, ou da força da cultura negra na construção da “brasilidade”, percebemos que estamos afrontando um código proibitivo, do que não deve ser dito, lembrado ou nomeado, e que se opõe ao desejo das elites de construir um país moderno, de acordo com os modelos, valores e estéticas eurocêntricas, apagando a “mancha” da escravidão e os vínculos históricos com a África. (ARAÚJO, 1996, p. 246).

A fala de Araújo é um reflexo do que acontece com o negro e a negra nas instâncias televisivas e na indústria cultural, cujo padrão de estética e beleza era, e continua sendo, aquele que vemos diariamente nos *outdoors* espalhados pela cidade, em capas e matérias de revistas de alta circulação, nas novelas, programas de *reality show*, entre outros. Ao contrário da população negra, que não se sabe até quando, continua marginalizada, tendo atenção mais dirigida quando nas páginas policiais, propaganda de combate a pobreza, algumas datas comemorativas e períodos festivos, como o carnaval, onde a mulher negra pejorativamente “brilha” na passarela do samba, sendo atração, passista, mulata (de mula), que todo turista quer estar junto.

O caso em destaque neste trabalho ocorreu em uma emissora de televisão que possui o maior índice de audiência da TV brasileira.

a Rede Globo é líder de audiência no Brasil, cobrindo 98,44% do território brasileiro, sendo assistida diariamente por 120 milhões de pessoas. Não bastasse isso, a TV Globo é a quarta

maior rede de televisão aberta do mundo, assim como também é a melhor produtora de telenovelas (SANTOS; LOPES, 2010, p. 103).

Assim, os posicionamentos tomados pela Rede Globo possuem uma repercussão muito significativa, pois a mesma é acompanhada por uma parcela considerável da população brasileira. O caso aqui abordado não é um fato isolado dentro da programação global. Outros fatos de racismo e discriminação racial são muito comuns e corriqueiros. Basta vermos seus intervalos comerciais e sua programação para percebermos que a participação da população negra é mínima, e quando aparece quase sempre vem acompanhada de imagens negativas ou subalternas. Mesmo quando o negro aparece como protagonista, sempre há um jeitinho de se perder seu protagonismo durante os episódios.

Como nosso objetivo não é o de tratar de casos de racismo na TV Globo, só iremos mencionar dois fatos de protagonistas negros na referida emissora para ilustrar nossa ideia e ter uma base sólida de nossa proposta: na novela *Viver a Vida* a personagem *Helena* de Manuel Carlos, foi interpretada pela atriz negra Taís Araújo (pela primeira vez uma negra iria interpretar essa já famosa personagem do autor), o que se assistiu na sequência da trama foi um outro fato inédito na vidas das Helenas de Manuel Carlos: a personagem foi perdendo seu “brilho” para outra personagem (branca), Aline Moraes onde Helena acaba a novela sem muita relevância, pois todas as atenções estavam voltadas para Luciana (Aline Moraes) e sua recuperação. Outro caso foi o vivido por Lázaro Ramos, onde seu personagem inicia a trama como um designer muito famoso e bem sucedido e no desenvolver da novela, (*Insensato Coração*) de Gilberto Braga, acaba se tornando um canalha, sendo substituído pelo ator (branco) Antônio Fagundes que termina como par romântico com Camila Pitanga em um explícito posicionamento da TV Globo de que um casal negro não poderia terminar a novela juntos. Seria pedir muito!!?

Somando-se a isso, percebemos que a quantidade de negros e negras que atuam nas telenovelas da Rede Globo e das outras redes de TV brasileiras (Rede Record, SBT, Bandeirantes), apenas para citar as mais assistidas, também não são diferentes da Rede Globo com relação à participação negra não só nas novelas mas também nos telejornais e propagandas, onde o negro e a negra são a extrema minoria.

O programa do Faustão, que vai ao ar aos domingos, já foi protagonista de outros casos de racismo contra o cantor MV Bill (Ana Maria Braga – “achei que por ser negro você saberia dançar, essa coisa da raça, do gingado [...]”) e também contra o cantor Péricles do grupo Exaltasamba (Fausto Silva – negrão feio), mas o que proporcionou uma maior repercussão foi sem dúvidas a declaração de Rodrigo Lombardi. Talvez pelo fato de que os grupos mais atentos à prática de

racismo cometido pelo programa passarem a ficar mais atentos aos discursos que aparecem no programa ou mesmo para dar um basta a esse tipo de crime tão corriqueiro nos programas globais.

Dessa forma, iremos a partir da próxima abordagem do referido trabalho, tratar do caso específico fazendo o exercício de análise com a fala descritiva do ator Rodrigo Lombardi na final do quadro “Dança dos Famosos”. Este exercício estará fundamentado no que já nos referimos a cima com relação à forma como a ideologia racista aparece na mídia brasileira de forma tão sutil e “despretensiosa”, mas que possui um objetivo muito claro: manter a hegemonia da classe “branca” elitizada e sua manutenção do poder sobre uma população negra seja ela pobre (grande maioria) ou rica.

3. EXERCÍCIO DE ANÁLISE

O exercício de nossa análise está baseado, a princípio em um discurso falado de tempo médio de 1h30min, transformado em texto escrito. Trata-se do comentário feito pelo ator Rodrigo Lombardi, convidado a participar como júri artístico na final de dança dos famosos (quadro do programa *Domingão do Faustão*), no comentário dado o ator faz comparação de atuação em palco entre dois artistas: Miguel Roncato, ator branco, famoso, finalista da dança, e Sammy Davis Jr., ator, cantor e dançarino negro norte-americano, que segundo Lombardi, tal artista, teria influenciado em sua carreira profissional.

O discurso

“Moleque, tem um cara que eu sou muito fã desde que sou criancinha. Eu acho que foi ele que me fez ser artista, juntamente com meu pai. Era um cara que na sua época, *assim um negro, caolho, 1,50m chamado Sammy Davis Jr., que quando entrava no palco saía com 2m de altura, loiro de olho azul* (risos). Você tem isso, você tem esse brilho. Quando você entrou, que você colocou teu peito pra frente, teu braço pra trás... veio aqui, reto na intenção, esperou a pegada da tua parceira que é sensacional... Você é brilhante, a tua desenvoltura... o que todo mundo fala do carão, né... que você de repente... você é um garoto! Mas você virou um homem aqui dentro! Você teve essa postura, você... eu tinha medo de você, eu vim com a cabeça... que eu falei: talvez eu dê um nove pra ele. Porque é uma dança muito masculina e isso o Nelsinho pela idade e pelo peso que ele tem talvez ele se sobressaia a você nesse sentido. Parabéns, você é um homem! Quando alguém te falar: você tem idade de moleque... você é um homem-10”.

Disponível em: <www.youtube.com/user/DrGonzo2015>.

A comparação que o ator/autor do discurso faz entre os dois dançarinos logo ganha repercussão na internet e no dia seguinte ao programa, dezenas de redes sociais estavam criticando o “suposto” comentário racista de Rodrigo Lombardi ao fazer elogio ao famoso dançarino finalista

que, a seu ver, parecia imaturo em relação aos demais e que acabou o surpreendendo com tamanha desenvoltura.

O discurso foi transcrito na íntegra, mas a análise deu-se com apenas um trecho do discurso, sendo este dividido em duas partes: a) assim um negro, caolho, 1,50m; e b) quando entrava no palco saía com 2m de altura, loiro de olho azul. Nesse trecho do discurso, considera-se que estejam embutidos alguns implícitos e marcas discursivas que mereçam ser discutidos.

Apesar dos comentários que surgiram no entorno do “elogio” do ator no discurso, questiona-se porque Lombardi não se pronunciou mediante esse episódio que se tornou polêmico? Orlandi nos fala que “o silêncio não fala, ele significa” (ORLANDI, 1995, p. 105). Nesse caso, a omissão do ator em esclarecer sua fala oportuniza aos telespectadores que assistiram ao programa fazer interpretações e compreensões nos múltiplos sentidos que seu silêncio pode produzir. Vale salientar que nesse mesmo período Rodrigo Lombardi era protagonista de um folhetim novelístico de grande sucesso na TV Globo.

4. GESTOS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

De volta a nossa matéria em questão, Konder (2002) nos diz que “nem todos os signos podem ser substituídos por palavras”, sendo assim, é também possível fazer a interpretação de um discurso através de gestos, olhares, modulação de voz, entre outros aspectos. Começamos, então, com a primeira parte do texto destacada em negrito quando o ator fala “**assim um negro, caolho, 1,50m**” nesse momento o gesto do ator é de total desdém para com um artista que, segundo ele mesmo, teria influenciado em sua carreira profissional. Em seguida, vem “**chamado Sammy Davis Jr.**”; aqui chamamos atenção para a entonação de sua voz onde o ator não parece demonstrar real admiração pelo artista norte americano, já na sequência “**saía com 2m de altura, loiro de olho azul**” a expressão facial de contração na testa do ator muda, ganhando um ar de leveza. Percebe-se também que nessa última fala, a maneira como o ator se expressa provoca risos na plateia, deixando implícito um discurso irônico deixando margem à múltiplos sentidos e, assim como numa imagem fotográfica, buscamos aqui na descrição dos gestos e na variação sonora do ator “exercitar as possibilidades de interpretação” que este discurso nos traz (FLORÊNCIO, 2009, p. 94).

As condições de produção do discurso e o lugar imediato de sua produção dão conta de que estamos trabalhando num discurso do capital. Não é difícil chegar a essa constatação, já que a mídia expõe seu posicionamento todos os dias em nossos lares nos programas televisivos quer através de telejornais, novelas, programas de auditório. O ambiente específico, ou a condição de produção

imediatamente onde se deu a materialidade discursiva de nossa análise (*Domingão do Faustão*), no ar há 22 anos, assim como tantos outros programas de TV, é palco demonstrativo do que é *ser* padrão de fama e beleza, começando pelas celebridades convidadas à participar dos quadros do programa. Em um ato preconceituoso, recebendo um grupo musical, Fausto Silva se referiu a um vocalista de outro grupo de “aquele negão feio”, episódios como esse, no referido programa acontece sem sequer qualquer retratação dos atores do ato ou da própria emissora. Caso já mencionado acima.

O corpo de dançarinas é composto majoritariamente por mulheres loiras, em sua formação atual fazem parte do elenco duas mulheres negras e uma descendente asiática. Isso também acontece com a composição dos profissionais e dos famosos e famosas do quadro dança dos famosos. Em 2011, o dança dos famosos completa sua oitava edição, somando ao todo, desde a primeira, que, diga-se de passagem, não teve um participante negro, foram oitenta participantes dentre os quais dez eram negros e setenta brancos. Com relação aos vencedores da dança, foram sete brancos e um negro, sendo este, vencedor na segunda edição em 2006.

Conhecendo parte do histórico da emissora e do programa – lugar de produção do discurso e formação ideológica, consideramos a possibilidade de haver influência entre o veículo midiático onde o discurso foi produzido e o ator/autor do discurso, que trabalha no mesmo desde o início de sua carreira e também pelo fato do ator silenciar seu ato “supostamente” preconceituoso que ganhou espaço nas redes sociais.

Analizando o discurso

Mesmo após a abolição é sabido de todos que os negros sempre foram marginalizados em nossa sociedade, herança de um passado sócio-histórico escravista e, por isso relegados a uma condição de subordinação ou dominação. Dessa forma, o que foge ao que a burguesia dominante eleja como padrão condizente à sua classe é insuficiente, inaceitável.

As primeiras marcas discursivas destacadas no texto dizem *assim um negro, caolho, 1,50m*. Tendo como pista ideológica o local de produção da matéria discursiva, podemos interpretar e compreender nesse discurso que a figura do negro, *assim um negro*, não é apresentável, portanto o palco e a plateia a quem se exibia não era seu lugar; *caolho*, um homem negro e com desvio ocular talvez seja incapaz de exercer um trabalho artístico; *1,50m*, a baixa estatura do homem não condiz ao padrão físico de elegância que se exija de um artista cantor e dançarino.

Em contraposição às marcas acima, temos em sequência as seguintes: *saía com 2m de altura, loiro de olho azul*. Essa marca discursiva denota bem qual é o padrão de estética e de beleza dominantes em nossa sociedade, 2 metros de altura, representa aqui o sinônimo de postura

elegante; *loiro*, significando beleza; *olho azul* é a evidência e concretude dos atributos anteriores como o *bem-aventurado* unívoco.

É interessante notar que, o que o ator/autor deixa implícito na primeira sentença *assim um negro, caolho, 1,50m*, como alguém desprovido de méritos por ser considerado feio e fora dos padrões *daquela época* (e a de hoje também), para ser um artista de talento era preciso ser mais que bom, teria de ser excelente, já que não era nem bonito e nem branco de olho azul; Em seguida, ele explicita o que era e continua sendo obrigatório para se obter êxito profissional, nesse caso, ser um bom artista, deixando claro sua posição ideológica que apoia uma ideologia racista baseada no poder dominante do branco como classe superior e imperativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto no percurso deste trabalho, a ideologia do branqueamento ainda está profundamente arraigada no seio de nossa sociedade. Pode-se perceber tal ideologia nos atos, quer físicos, gestuais ou verbais que sofre os negros e as negras nos espaços profissionais midiáticos. Em se tratando de nosso foco de estudo e análise, foi demonstrado que a mídia televisiva contribui consideravelmente para que a imagem estereotipada do negro permaneça numa condição de subserviência, o que por sua vez, acaba interferindo em sua vida cotidiana.

Rememorando um pouco nossa história, é sabido e vivido que o negro e a negra sempre estiveram em condições, desfavoráveis, quer de classe, status, posição socioeconômica, socioeducacional, padrão de beleza entre outros em relação ao branco, começando pela colonização do Brasil em que os negros e negras viviam sob condições de escravizados pela burguesia formada de brancos e, mesmo depois de libertos foram relegados permanecendo como subalternos no meio social.

Essa situação parece se arrastar até os dias atuais. No ambiente midiático não é diferente. Como se pode constatar, o texto analisado deixa transparecer a discriminação nele embutida, (mal) disfarçada de um ato “elogioso” do ator. Finalizando, basta ver a última vinheta de fim de ano (2011/2012) da emissora a qual o ator (autor de nosso discurso) faz parte, onde numa gravação com cerca de 130 artistas em meio a mais de uma centena de *estrelas globais*, são apresentados apenas quatro artistas negros numa aparição inexpressiva. Assim como também é inexpressivo o percentual da negritude brasileira quando a questão é a de ocupar *status* em anúncios, produção e consumo na indústria cultural.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Joel Zito. Estratégias e políticas de combate à discriminação racial na mídia. MUNANGA, Kabengele (Org.). *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. São Paulo: Edusp; Estação Ciência, 1996. p. 243-252.
- CAVALCANTE, Maria do Socorro A. Oliveira. Implícitos e silenciamentos como pistas ideológicas. *Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – UFAL*. Edufal, Maceió, n. 30, jul./dez. 2002.
- LORÊNCIO, Ana Maria Gama *et al.* *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Maceió: Ed. Edufal, 2009.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- KONDER, Leandro. *Questão da ideologia*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 167-176.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 3. ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1995.
- SANTOS, Augusto Sales; LOPES, Ivonete da Silva. Representação dos Negros na Rede Globo e na TV Brasil na Semana do “Dia Nacional da Consciência Negra”. *Revista Eco-Pós*, v. 13, n. 2, p. 85-105, 2010,

Artigo recebido em: março de 2012.

Aprovado em: maio de 2012.